



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

POSSE DA DIRETORIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Brasília, DF
14 de outubro

A Confederação Nacional da Indústria mantém a visão social da empresa moderna e de suas responsabilidades com o crescimento equilibrado do País, nos setores econômicos, social e político.

Desejo, em primeiro lugar, agradecer as generosas palavras do presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, a respeito da ação do Governo. O apoio da classe empresarial é decisivo, como acentuou o ministro Almir Pazzianotto, para o êxito e a unidade política tão indispensáveis ao crescimento do nosso País e à manutenção da certeza que temos todos nós do grande destino que nos espera e dos grandes desafios que todos nós enfrentamos.

Desde que foi fundada, há 53 anos, como Confederação Industrial do Brasil, a Confederação Nacional da Indústria sempre esteve no primeiro plano das discussões econômicas do País.

Sob a presidência do Senador Albano Franco, ela tem sabido manter o elevado nível de participação na vida nacional, que traz a marca da estirpe dos empresários que por ela passaram.

Um antigo presidente desta confederação, o grande industrial Roberto Simonsen, apontava, já na década de 40, para a necessidade de se corrigirem as graves distorções sociais brasileiras como condição para o crescimento da nossa economia. Ele também pensava que parte da solução de nossos problemas passava pelo aumento de nossa produção e de nossa eficácia produtiva.

«Aqui se apura, em larga escala», dizia ele, «A pobreza decorrente da insuficiência da produção... O problema do salário está indissolúvelmente ligado ao da produção. Todos ansiamos... para que se estabeleça aqui uma justa remuneração do trabalho... mas se a retribuição do homem é fixada pela própria produção; se esta é de pequeno valor em relação ao volume de mão-de-obra disponível, como obter um elevado quociente, se o divisor é fraco e o dividendo cresce continuamente?... É muito grande a massa de nossas populações com níveis de existência abaixo do mínimo, que se pode tolerar para um progresso normal. É também grande a massa de subalimentados, assim como a proporção dos que sofrem pelo enfraquecimento físico». Imensa é, pois, completava Roberto Simonsen, «a tarefa objetivando a elevação do nível geral de vida no Brasil.»

Essa consciência nunca faltou a nossos líderes empresariais. E esta confederação vem mantendo, ao longo de sua história, essa visão social da empresa moderna, e de suas responsabilidades com o crescimento equilibrado do País no setor econômico, no setor social e no setor político. Consciência da agudeza dos problemas nacionais e da necessidade de sua solução como base para um desenvolvimento sadio e sustentado. Consciência para a necessidade de melhoria da produtividade e de desenvolvimento tecnológico.

O Plano Cruzado expandiu o mercado interno brasileiro, criando um novo patamar para a produção industrial.

A resposta ao aquecimento do consumo não é o aumento de impostos, a contenção do consumo, mas a expansão da produção. Nós não podemos correr mais o risco de desembocar novamente numa recessão econômica. O aumento do poder aquisitivo de nosso povo, a expansão

do mercado interno, são o instrumento mais seguro de nossa prosperidade econômica.

Na Confederação Nacional da Indústria, o Governo tem encontrado um interlocutor à altura dos desafios nacionais.

É isso que tem caracterizado o trabalho do Senador Albano Franco e de sua diretoria, que uma vez mais merecem a confiança de seus companheiros na condução da Confederação Nacional da Indústria. A todos desejo êxito na nova gestão.

Aproveito este ensejo para homenagear a classe empresarial brasileira e a iniciativa privada, repetindo aquilo que tenho dito: em qualquer lugar do mundo onde a iniciativa privada entrou em colapso, aí também entrou em colapso a nossa liberdade.